

FLORA PRELIMINAR DA RESERVA FLORESTAL DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA (RFUESB)

Avaldo de Oliveira Soares Filho¹; Elen de Sousa Barbosa²; Emilly Leite dos Santos³; Evily Camilly Silva Cruz⁴; Kaliana da Silva Souza⁵

¹Professor do Departamento de Ciências Naturais da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Vitória da Conquista, BA (avaldo.oliveira@uesb.edu.br); ^{2,4}Graduanda do Curso de Engenharia Florestal da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Vitória da Conquista, BA ²(202310492@uesb.edu.br); ⁴(202310447@uesb.edu.br); ^{3,5}Graduanda do curso de Ciências Biológicas da UESB da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Vitória da Conquista, BA ³(202310513@uesb.edu.br); ⁵(201911980@uesb.edu.br).

RESUMO

No Planalto Conquistense ocorre a Floresta Estacional Decidual (FEDs) a qual é crucial na preservação da biodiversidade da região. O objetivo do estudo foi levantar a flora da Reserva Florestal da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (RFUESB), com base nas coletas botânicas do Herbário HUESBVC. A RFUESB está localizada na UESB-VC e tem 70,62 ha de FEDs. As coletas foram realizadas entre 1999 e 2024 e a determinação das espécies foi feita por consultas a revisões, floras e por comparação com material de herbário. A classificação seguiu a APG - ANGIOSPERM PHYLOGENY GROUP (2016) - APG IV e os nomes científicos foram revisados junto ao Re flora e ao WFO. No levantamento foram encontradas 121 espécies em 23 famílias, sendo Fabaceae a mais rica (22 espécies). Os hábitos encontrados são variados, o que indica a complexidade estrutural da vegetação. Todavia dominam espécies arbóreas, As seguintes espécies ameaçadas foram encontradas: *Leuenbergeria aureiflora* e *Metrodorea maracasana* (VU), evidenciando a importância da conservação e do manejo sustentável das FEDs e necessidade de ações para a proteção da rica biodiversidade da região.

Palavras-chave: Floresta Estacional Decidual; Ecótono; Vitória da Conquista.

INTRODUÇÃO

A transição entre os biomas Mata Atlântica e Caatinga na Bahia, forma uma zona de Florestas Estacionais Deciduais (FEDs) que são importantes para a preservação da biodiversidade regional. A geomorfologia (relevo, altitude e tipo de solo) do planalto conquistense desempenha um papel crucial na diversificação dos habitats, gerando: charcos, matas de galeria, áreas rupestres de topos de morro e arbustarias em encostas secas, mas principalmente a FED que ocorre sobre o relevo aplainado com solos ácidos, inférteis e com baixa disponibilidade de água. Além disso, o relevo do planalto influencia os padrões de drenagem, acúmulo e a distribuição da água, influenciando diretamente a vegetação e os habitats e conseqüentemente a disponibilidade de alimentação para a fauna local. A complexa interação entre fatores geomorfológicos e climáticos torna a Mata de Cipó um local de riqueza biológica e um laboratório natural valioso para o estudo das adaptações das espécies. A FED corre na forma de disjunções distribuídas no país, sendo uma formação caracterizada por um estrato superior formado por macro e mesofanerófitos

predominantemente caducifólios, com mais de 50% dos indivíduos despidos de folhagem na estação desfavorável (IBGE, 2012). Esta perda foliar parcial no dossel é uma estratégia essencial para a sobrevivência das árvores em períodos de seca. A região do Planalto da Conquista caracteriza-se por apresentar um gradiente climático que varia do semiúmido (Aw), semiárido (BShw) no sentido Leste-Oeste, eg. com estacionalidade bem definida, com invernos secos e verões chuvosos. A precipitação média anual é de 711 mm (SOARES FILHO, 2012; MARCELINO, 2021). Sob estas condições climáticas encontram-se florestas estacionais de porte médio com árvores de altura entre 10 e 15 metros (SOARES FILHO, 2012; IBGE, 2012).

Estas florestas ainda tem uma riqueza florística desconhecida carecendo de pesquisas sobre sua fitodiversidade e são dominadas pelos gêneros *Metrodorea*, *Machaerium*, *Eugenia*, *Aspidosperma*, *Trichilia*, *Myrcia*, *Cavanillesia*, *Erythroxylum* e *Handroanthus* frequentemente associados a *Guapira*, *Piptadenia*, *Anadenanthera*, *Hymenaea*, entre outros (SOARES FILHO, 2000; IBGE, 2012; SOARES FILHO, 2012).

O objetivo do presente trabalho foi realizar um levantamento preliminar da flora da RFUESB baseado nas coletas botânicas existentes no Herbário da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia de Vitória da Conquista (HUESBVC), contribuindo para a compreensão da fitodiversidade das FEDs, assim como para a conservação e manejo sustentável desse ecossistema. Além disso, pretende-se avaliar os hábitos encontrados e o *status* de conservação das espécies.

MATERIAIS E MÉTODOS

A RFUESB está localizada no *campus* da UESB de Vitória da Conquista (14° 52' 46" S x 40° 47' 34" O), Bahia. Trata-se de uma mancha de FED com 70 ha, em bom estado de conservação. As coletas botânicas na RFUESB foram realizadas de 1999 a 2024 por Soares Filho, A.O. e outros coletores. Os espécimes foram tombados no HUESBVC e as determinações das espécies foram realizadas com base em referências e por comparação com vários herbários. Os nomes científicos foram revisados junto ao Re flora e ao WFO e a classificação segue a APG IV. A avaliação do *status* de conservação das espécies seguiu a Lista Vermelha do CNCflora (<http://cncflora.jbrj.gov.br/portal/pt-br/listavermelha>).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No levantamento florístico da RFUESB foram encontradas 121 espécies de Angiospermas distribuídas em 95 gêneros e 23 famílias (TABELA 1). A título de comparação, Soares Filho (2012) registrou a ocorrência de 43 famílias, 121 gêneros e 225 espécies nas FEDs do Planalto Conquistense. Portanto a RFUESB guarda uma importante porção, e aproximadamente 54% das espécies de angiospermas estudadas nas FEDs do planalto conquistense.

Tabela 1 - Lista preliminar da flora de angiospermas da Reserva Florestal da UESB.

Família	Nome Científico	Hábito	Status de conservação
Acanthaceae	<i>Clistax</i> sp.	LIA	
Anacardiaceae	<i>Astronium graveolens</i> Jacq.	AR	NE
Annonaceae	<i>Annona sylvatica</i> A.St.-Hil.	AR	NE
Apocynaceae	<i>Aspidosperma parvifolium</i> A.DC.	AR	EM
	<i>Ditassa pohliana</i> E.Fourn	ER	EM

Asteraceae	<i>Conocliniopsis prasiifolia</i> (DC.) R.M.King & H.Rob.	ARB	LC
Bignoniaceae	<i>Adenocalymma divaricatum</i> MIERS.	LIA	NE
	<i>Anemopaegma album</i> Mart. ex DC.	ARB	NE
	<i>Bignonia sciuripabulum</i> (K.Schum.) L.G. Lohmann	LIA	NE
	<i>Clytostoma</i> sp.	LIA	NE
	<i>Cuspidaria lateriflora</i> Mart. ex DC.	LIA	NE
	<i>Handroanthus impetiginosus</i> (Mart. ex DC.) Mattos	AR	NT
	<i>Handroanthus serratifolius</i> (Vahl) S.Grose	AR	NT
	<i>Dolichandra quadrivalvis</i> (Jacq.) L.G. Lohmann)	LIA	NE
Boraginaceae	<i>Cordia superba</i> Cham.	AR	NE
Bromeliaceae	<i>Pseudananas sagenarius</i> (Arruda) Camargo	ER	NE
	<i>Tilandsia</i> sp.	ER	
Cactaceae	<i>Brasiliopuntia brasiliensis</i> (Willd.) A.Berger	AR	LC
	<i>Cereus</i> sp. nova	AR	NE
	<i>Leuenbergeria aureiflora</i> (Ritter) Lodé	ARB	VU
	<i>Pilosocereus pentaedrophorus</i> Cels) Byles & Rowley	ARB	NE
Capparaceae	<i>Morisonia brasiliana</i> (DC.) Christenh. & Byng	AR	NE
Celastraceae	<i>Elachyptera</i> sp.	LIA	
	<i>Monteverdia distichophylla</i> (Mart. ex Reissek) Biral	AR	NE
	<i>Salacia</i> sp.	ARB	NE
Chrysobalanaceae	<i>Licania kunthiana</i> Hook.f.	AR	NE
Clusiaceae	<i>Clusia</i> sp.	AR	
Combretaceae	<i>Terminalia</i> sp.	AR	
	<i>Terminalia glabrescens</i> Mart.	AR	NE
Convolvulaceae	<i>Jacquemontia</i> sp.	ER	NE
	<i>Merremia</i> sp.	LIA	
Erythroxylaceae	<i>Erythroxylum</i> sp. P.Browne	ARB	NE
	<i>Erythroxylum citrifolium</i> A.St.-Hil.	ARB	NE
	<i>Erythroxylum cuneifolium</i> (Mart.) O.E. Schulz	ARB	NE
	<i>Erythroxylum daphnites</i> Mart.	AR	NE
Euphorbiaceae	<i>Astrocasia jacobinensis</i> (Müll.Arg.) G.L.Webster	ARB	NE
	<i>Brasiliocroton</i> sp.	AR	NE
	<i>Croton piptocalyx</i> Müll.Arg.	AR	LC
	<i>Croton</i> sp.	ARB	
	<i>Sapium glandulosum</i> (L) Morong.	AR	NE
Fabaceae	<i>Abarema cochliacarpus</i> (Gomes) Barneby & J.W.Grimes	AR	NE
	<i>Acacia</i> sp.	AR	
	<i>Acosmium lentiscifolium</i> Schott.	AR	LC
	<i>Albizia polycephala</i> (Benth.) Killip ex Record.	AR	LC
	<i>Anadenanthera colubrina</i> var. <i>cebil</i> (Griseb.) Altschul	AR	NE
	<i>Andira inermis</i> (W.Wright) DC.	AR	LC
	<i>Bauhinia</i> sp.	LIA	
	<i>Bowdichia virgilioides</i> Kunth.	AR	NT
	<i>Copaifera langsdorffii</i> Desf.	AR	NE

	<i>Dalbergia decipularis</i> Rizzini & A.Mattos	AR	LC
	<i>Dalbergia frutescens</i> (Vell.) Britton	ARB	NE
	<i>Hymenaea courbaril</i> L.	AR	LC
	<i>Hymenaea eriogyne</i> Benth.	ARB	NE
	<i>Inga congesta</i> T.D.Penn	AR	NE
	<i>Machaerium acutifolium</i> Vogel.	AR	NE
	<i>Machaerium brasiliense</i> Vogel.	LIA	NE
	<i>Machaerium caratinganum</i> Kuhl. & Hoehne	LIA	NT
	<i>Machaerium</i> cf. <i>punctatum</i> (Poir.) Pers.	ARB	LC
	<i>Machaerium nyctitans</i> (Vell.) Benth.	AR	LC
	<i>Machaerium salzmannii</i> Benth.	AR	LC
	<i>Marlimorimia contorta</i> (DC.) L.P.Queiroz & P.G.Ribeiro	AR	NE
	<i>Peltogyne angustiflora</i> Ducke	AR	NT
	<i>Peltophorum dubium</i> (Spreng.) Taub.	AR	NE
	<i>Piptadenia gonoacantha</i> (Mart.) J.F.Macbr.	AR	NE
	<i>Platymiscium floribundum</i> Mart.	ARB	NE
	<i>Platypodium elegans</i> Vogel.	AR	NE
	<i>Pterocarpus villosus</i> (Mart. ex Benth.) Benth.	AR	LC
	<i>Pterogyne nitens</i> Tul.	AR	LC
	<i>Senna</i> cf. <i>spectabilis</i> (DC.) H.S.Irwin & Barneby	ARB	NE
	<i>Swartzia flaemingii</i> Raddi.	AR	LC
	<i>Sweetia fruticosa</i> Spreng.	AR	NE
Lauraceae	<i>Ocotea odorifera</i> (Vell.) Rohwer.	AR	EM
Malpighiaceae	<i>Banisteriopsis</i> sp.	LIA	SD
Malvaceae	<i>Helicteres</i> sp.	ARB	
	<i>Luehea</i> cf. <i>divaricata</i> Mart	AR	NE
	<i>Pavonia semiserrata</i> (Schrad.) Steud.	ARB	EM
	<i>Ceiba</i> sp.	ARB	
	<i>Eriotheca</i> cf. <i>pentaphylla</i> (Vell.) A.Robyns	AR	NE
Meliaceae	<i>Trichilia elegans</i> A.Juss.	ARB	NE
	<i>Trichilia emarginata</i> (Turcz.) C.DC.	ARB	LC
	<i>Trichilia hirta</i> L.	ARB	LC
	<i>Trichilia lepidota</i> Mart.	AR	LC
Myrtaceae	<i>Blepharocalyx salicifolius</i> Mart.	AR	LC
	<i>Eugenia itapemirimensis</i> Cambess.	AR	NE
	<i>Eugenia ligustrina</i> (Sw.) Willd.	AR	NE
	<i>Eugenia puniceifolia</i> (Kunth) DC.	AR	LC
	<i>Myrcia</i> sp.	AR	
	<i>Psidium bahianum</i> Landrum.	AR	NT
Nyctaginaceae	<i>Guapira graciliflora</i> (Mart. ex Schmidt) Lundell.	ARB	NE
	<i>Guapira opposita</i> (Vell.) Reitz.	ARB	NE
Ochnaceae	<i>Ouratea spectabilis</i> (Mart.) Engl.	AR	LC
Orchidaceae	<i>Campylocentrum micranthum</i> (Lindl.) Rolfe.	ER	NE
	<i>Cyrtopodium saintlegerianum</i> Rchb.f.	ER	NE
	<i>Gomesa barbata</i> (Lindl.) M.W.Chase & N.H.Williams.	ER	LC
	<i>Notylia pubescens</i> Lindl.	ER	NE
	<i>Oeceoclades maculata</i> (Lindl.) Lindl.	ER	NE

	<i>Vanilla chamissonis</i> Klotzsch.	ER	LC
Oxalidaceae	<i>Oxalis</i> sp.	ER	NE
Poaceae	<i>Chusquea ramosissima</i> Lindm.	BA	NE
	<i>Dichantherium</i> sp.	ER	NE
	<i>Raddia soderstromii</i> R.P.Oliveira, L.G.Clark & Judz.	ER	LC
Polygalaceae	<i>Bredemeyera</i> sp.	LIA	
	<i>Securidaca</i> sp.	ARB	
Polygonaceae	<i>Ruprechtia apetala</i> Wedd.	AR	NE
Portulacaceae	<i>Portulaca</i> sp.	ER	
Proteaceae	<i>Roupala montana</i> Aubl.	ARB	NE
Rhamnaceae	<i>Sarcomphalus joazeiro</i> (Mart.) Hauenschild	AR	LC
Rubiaceae	<i>Amaioua guianensis</i> Aubl.	ARB	NE
	<i>Guettarda viburnoides</i> Cham. & Schltld.	ARB	LC
Rutaceae	<i>Esenbeckia febrifuga</i> (A.St.-Hil.) A. Juss. ex Mart.	AR	NE
	<i>Esenbeckia grandiflora</i> Mart.	ARB	NE
	<i>Metrodorea maracasana</i> Kaastra.	ARB	VU
	<i>Metrodorea mollis</i> Taub.	ARB	NE
	<i>Zanthoxylum rhoifolium</i> Lam.	AR	NE
Salicaceae	<i>Casearia decandra</i> Jacq.	ARB	NE
	<i>Casearia sylvestris</i> Sw.	AR	NE
Sapindaceae	<i>Allophylus</i> sp.	ARB	
	<i>Cardiospermum</i> sp.	ARB	NE
Sapotaceae	<i>Pouteria gardneri</i> (A.DC.) Radlk.	ARB	NE
Solanaceae	<i>Brunfelsia obovata</i> Benth.	ARB	NE
	<i>Solanum lycocarpum</i> A.St.-Hil.	ARB	NE
	<i>Solanum thomasiifolium</i> Sendtn.	ARB	NE
Verbenaceae	<i>Lantana camara</i> L.	ARB	NE

Legenda: Forma de vida: Árvore (AR); Arbustos (ARB); Liana (LIA); Ervas (ER); Sem dados (SD). Status de conservação do CNCFlora: Não avaliado (NE); Menos preocupante (LC); Quase ameaçada (NT); Em perigo (EN); Vulnerável (VU).

Merecem destaque Fabaceae (com 22 espécies) que sempre está entre as famílias mais ricas das FEDs (ver Soares Filho, 2012), seguida por Bignoniaceae (8), Euphorbiaceae (5), Myrtaceae (5), Malvaceae (5), Cactaceae (5) e Orchidaceae (5). Os gêneros de maior riqueza foram: *Machaerium* (6 espécies), seguido de *Erythroxylum* (4). A análise dos hábitos das espécies da FED da reserva mostrou que o arbóreo foi mais frequente com 46,3%, seguido pelos arbustos com 31,7%, ficando as lianas 10,6% e ervas eg. com 11,4% de frequência. No estrato herbáceo da RFUESB dominam as bromélias *Pseudananas sagenarius* e alguns táxons como *Jacquemontia*, *Cyrtopodium saintlegerianum*, *Gomesa barbata*, *Oeceoclades maculata*, todavia é pobre quando comparado com as florestas ombrófilas.

Espécies como *Astronium graveolens*, *Hymenaea courbaril* L., *Peltogyne angustiflora*, *Eriotheca* cf. *pentaphylla* e *Cereus* sp. nova são exemplos de porte arbóreo que se destacam no dossel. Por outro lado, as lianas e trepadeiras como *Clytostoma* sp., *Banisteriopsis* sp., *Bauhinia* sp. contribuem para a estrutura da floresta formando o aspecto emaranhado que caracteriza a mata de cipó. As ervas epífitas são raras ocorrendo *Campylocentrum micranthum* e *Notylia pubescens* e *Tillandsia* spp. A diversidade de hábitos encontrada reflete a complexidade estrutural da floresta, demonstrando a ocorrência de diferentes estratos.

Quanto ao *status* de conservação, a maioria carece de estudos ou são pouco preocupantes (SD e LC). Entretanto, algumas espécies estão em estado de “Quase ameaçadas” (NT), como *Handroanthus impetiginosus*, *Handroanthus serratifolius* (Bignoniaceae), *Peltogyne angustiflora* (Fabaceae) e *Psidium bahianum* (Myrtaceae) e outras espécies estão realmente sob de risco, com *Leuenergeria aureiflora* (Cactaceae) e *Metrodorea maracasana* (Rutaceae) consideradas como VU (Vulnerável) pelo CNCFlora (2012) principalmente pela destruição do habitat por desmatamento e fragmentação florestal.

CONCLUSÃO

Os dados indicam complexidade estrutural da FED da RFUESB com predominância de espécies arbóreas, todavia com estrato herbáceo pobre.

A flora da RFUESB apresentou parte da importante fitodiversidade das FEDs do Planalto Conquistense, incluindo espécies sob risco de extinção (VU) como *P.aureiflora* e *M. maracasana*.

A ocorrência de uma rica flora arbórea na RFUESB aponta a importância de conservar e de manejar de forma sustentável as manchas de FEDs que ainda existem na região. Por fim, estes resultados salientam a necessidade de ações para proteger a riqueza vegetal do Planalto da Conquista.

AGRADECIMENTOS

A equipe do HUESBVC e todos que contribuíram diretamente e indiretamente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANGIOSPERM PHYLOGENY GROUP- APG IV. An update of the Angiosperm Phylogeny Group classification for the orders and families of flowering plants: APG IV, *Bot Jou of the Linnean Society*, 181 (1): 1–20, doi:10.1111/boj.12385- 2016.

CNCFlora. *Metrodorea maracasana* in Lista Vermelha da flora brasileira versão 2012.2 Centro Nacional de Conservação da Flora. Disponível em <"[http://cncflora.jbrj.gov.br/portal/pt-br/profile/Metrodorea maracasana](http://cncflora.jbrj.gov.br/portal/pt-br/profile/Metrodorea_maracasana)">. Acesso em: 13 out. 2024.

IBGE. *Manual técnico da vegetação brasileira: sistema fitogeográfico: inventário das formações florestais e campestres*. 2.ed. Rio de Janeiro. 2012.

MARCELINO, R.L. Climate behavior of the municipality of Vitória da Conquista in relation to el niño(update) Bra. Jou of An and Env. **Res. Curitiba**, v.4, n.2, p.2156-2173 abr./jun. 2021.

SOARES FILHO, A. O. **Estudo fitossociológico de duas florestas em região ecotonal no planalto de Vitória da Conquista, Bahia, Brasil**. 2000. Dissertação (Mestrado) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2000.

SOARES FILHO, A.O. **Fitogeografia e estrutura das florestas estacionais decíduais no Brasil**. 2012. Tese (Doutorado em Botânica) - Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana, 2012.